



Contabilidade

Para
leigos

Julio Sergio de Souza Cardozo

Contador e Administrador



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2016

Sobre o Autor

Julio Sergio de Souza Cardozo é contador e administrador formado na Universidade Mackenzie do Rio de Janeiro. Livre-docente em auditoria e controladoria pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ. Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ e do Programa de MBA em Finanças da Fundação Getúlio Vargas. Foi sócio por mais de 25 anos da Ernst & Young, seu presidente no Brasil e na América do Sul.

Dedicatória

Dedico este livro a todos aqueles que precisam tomar decisões no dia a dia dos negócios e que reconhecem na Contabilidade uma ferramenta indispensável para os ajudar a encontrar a direção certa.

Agradecimentos do Autor

Este é o sexto livro que escrevo e preciso confessar que foi um desafio e tanto! Idas e vindas até encontrar o ponto certo do texto, das tabelas, das figuras, dos ícones, enfim, tudo o que é necessário para levar aos leitores o conteúdo bacana que se espera da série “Para Leigos”.

Já que é a hora de agradecer vou logo falando do pessoal da Alta Books: o José Antonio Rugeri — Gerente de Captação — que me convenceu a enfrentar o desafio e a equipe editorial que me acompanhou em todas as fases, dando conselhos, revisando as figuras, tabelas, botando tudo nos conformes.

Ao professor mestre Alexandre José Teixeira — baluarte do ensino contábil — agradeço muito sua primorosa revisão técnica. O cara mandou muito bem nos conceitos modernos da contabilidade. Valeu, garotão!

E, finalmente, agradeço a Marly Diniz pelas incansáveis horas dedicadas à digitação de textos, confecção de tabelas, desenho das figuras e revisão geral da obra inteira. É prova de que, quando se acredita no projeto, se devota todo o talento que vai fazer a diferença.

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte 1: Fundamentos Teóricos Indispensáveis	7
CAPÍTULO 1: A Contabilidade a Serviço da Boa Informação	9
CAPÍTULO 2: Mais um Pouco de Fundamentos Teóricos	23
CAPÍTULO 3: Registros, Lançamentos e Partidas Contábeis	39
Parte 2: Hora de Sofisticar: Apresentando a Estrutura Conceitual	53
CAPÍTULO 4: A Estrutura Conceitual da Contabilidade	55
CAPÍTULO 5: O Conjunto de Demonstrações Contábeis	71
CAPÍTULO 6: Hora de Conferir se as Coisas Estão Indo Bem	95
Parte 3: Outras Demonstrações e Informações Complementares	113
CAPÍTULO 7: Mutações do Patrimônio, Fluxos de Caixa e Valor Adicionado	115
CAPÍTULO 8: Completando o Ciclo Daquilo que as Empresas Publicam no Jornal	135
CAPÍTULO 9: Em Busca da Verdade: Os Auditores Entram em Campo!	157
CAPÍTULO 10: Desvendando o Enigmático Relatório dos Auditores Independentes	171
Parte 4: Descomplicando a Análise de Balanços	187
CAPÍTULO 11: Descomplicando o que É Complicado	189
CAPÍTULO 12: Análise da Estrutura de Capital e Capacidade de Pagamento	205
CAPÍTULO 13: Analisando Prazos Médios: O Capital de Giro Agradece	221
CAPÍTULO 14: O Papel do Contador na Sociedade Moderna	245
Parte 5: A Parte dos Dez	257
CAPÍTULO 15: Dez Questões Elementares para Descobrir Fraudes nos Balanços	259
CAPÍTULO 16: Dez Dicas para Extrair o Máximo dos Balanços	275
CAPÍTULO 17: Dez Coisas que Não Podem Ser Esquecidas	285
Índice	295

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Sobre Este Livro	2
Convenções Usadas Neste Livro	3
Só de Passagem	4
Como Este Livro Está Organizado	4
Ícones Usados Neste Livro	4
De Lá para Cá, Daqui para Lá	5
PARTE 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS INDISPENSÁVEIS ..	7
CAPÍTULO 1: A Contabilidade a Serviço da Boa Informação ..	9
Conceito de Contabilidade	10
Objeto e Finalidade da Contabilidade	10
Campo de Aplicação da Contabilidade	11
Técnicas de Contabilidade	11
Entendendo o Patrimônio Econômico das Entidades	13
Componentes do Patrimônio Econômico das Entidades	13
Variações na Situação Líquida	19
CAPÍTULO 2: Mais um Pouco de Fundamentos Teóricos	23
Finalmente as “Contas”	24
Conceito de “Conta”	24
Função da “Conta”	24
Método das Partidas Dobradas	25
Classificação das “Contas”	26
Funcionamento das “Contas”	27
Aplicação do Esquema Proposto	28
Plano de “Contas”	30
Eventos Administrativos	35
Eventos Permutativos	35
Eventos Modificativos	36
Eventos Mistos	36
CAPÍTULO 3: Registros, Lançamentos e Partidas Contábeis ..	39
Método e Processos de Escrituração	40
Lançamentos: Função, Elementos Essenciais e Fórmulas	40
Função dos Lançamentos	40
Elementos Essenciais dos Lançamentos	41
Fórmulas de Lançamentos Contábeis	42
Livros de Escrituração: Classificação e Formalidades	44
Classificação dos Livros de Escrituração	44
Formalidades dos Livros de Escrituração	45

O Livro Razão	46
A Conta T — Essa Não Poderia Faltar!	47
Quando se Cometem Erros de Escrituração É Preciso Fazer a Correção	49
Correção de Erro por Lançamento Complementar e por Lançamento de Estorno.	50
PARTE 2: HORA DE SOFISTICAR: APRESENTANDO A ESTRUTURA CONCEITUAL	53
CAPÍTULO 4: A Estrutura Conceitual da Contabilidade	55
Introdução à Estrutura Conceitual da Contabilidade	56
Pressupostos Básicos	56
Regime Contábil	58
Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis.	59
Limitações na Relevância e na Confiabilidade da Informação	62
Princípios de Contabilidade.	63
Princípio Contábil da Entidade	64
Princípio Contábil da Oportunidade	64
Princípio Contábil do Registro pelo Valor Original.	65
IFRS — <i>International Financial Reporting Standards</i>	67
CAPÍTULO 5: O Conjunto de Demonstrações Contábeis	71
Apresentando ao Distinto Público o Conjunto de Demonstrações Contábeis.	72
Conjunto de Demonstrações Contábeis.	72
Vamos Começar com o Balanço Patrimonial.	73
Composição e Critérios para Classificação das Contas do Ativo Circulante	76
Ativo Circulante — Critérios de Avaliação.	76
Classificação e Composição do Ativo Não Circulante.	82
Ativo Não Circulante — Critérios de Avaliação	84
Ativo Não Circulante — Imobilizado — Critérios de Avaliação	87
Ativo Não Circulante — Intangíveis — Critérios de Avaliação.	88
Critérios para Classificação e Avaliação de Passivos.	89
Provisões e Passivos Contingentes	91
Obrigações em Moeda Estrangeira	92
Ajuste a Valor Presente de Obrigações.	92
CAPÍTULO 6: Hora de Conferir se as Coisas Estão Indo Bem	95
Apurando o Resultado do Período.	96
Definição de Receita.	97
Critérios Técnicos para Reconhecimento das Receitas	98
Definição de Despesa	99
Critérios Técnicos para Reconhecimento das Despesas.	99
Como a Demonstração do Resultado do Período Aparece nas Publicações dos Jornais	99

Custos Operacionais	101
Custos dos Produtos Fabricados	101
Custos das Mercadorias Revendidas	102
Custos dos Serviços Vendidos	102
Resultado Operacional Bruto	102
Despesas Comerciais	103
Despesas Administrativas	103
Ganhos ou Perdas da Equivalência Patrimonial	103
Receitas e Despesas Financeiras	103
Imposto de Renda e Contribuição Social	104
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações	104
Participações e Contribuições	104
Lucro/Prejuízo Líquido do Período	104
Aproveite que o professor está distraído... ..	105
Considerações Complementares sobre Receitas e Despesas Não Operacionais	105
Aplicação Prática dos Conceitos Teóricos	106
Demonstração do Resultado Abrangente do Período	108
Resultado Abrangente	108

PARTE 3: OUTRAS DEMONSTRAÇÕES E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES 113

CAPÍTULO 7: Mutações do Patrimônio, Fluxos de Caixa e Valor Adicionado	115
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	116
Mutação nas Contas do Patrimônio Líquido	116
A Questão dos Ajustes de Períodos Anteriores	118
Demonstração dos Fluxos de Caixa	118
Requisitos Operacionais para Elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa	120
Conceito de Caixa e Equivalente de Caixa	121
Atividades Operacionais	121
Atividades de Investimentos	121
Atividades de Financiamento	122
Método de Elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa	122
Demonstração do Valor Adicionado	128
A Utilidade Prática da Demonstração do Valor Adicionado	128

CAPÍTULO 8: Completando o Ciclo daquilo que as Empresas Publicam no Jornal	135
Informações Complementares às Demonstrações Contábeis	136
Relatório da Administração	136
Notas Explicativas sobre as Demonstrações Contábeis	138
Relatórios dos Órgãos de Fiscalização das Demonstrações Contábeis	140

Relatório dos Auditores Independentes.....	141
Relatório do Comitê de Auditoria.....	143
Parecer do Conselho Fiscal.....	149
Modelo de Parecer do Conselho Fiscal.....	151
CAPÍTULO 9: Em Busca da Verdade: Os Auditores Entram em Campo!	157
A Auditoria como a Última Esperança da Humanidade.....	158
Como Tudo Começou e Evoluiu.....	158
Conceito e Objetivos da Auditoria Independente.....	159
O Papel da Auditoria Independente na Sociedade Moderna.....	160
Razão Econômica para a Função da Auditoria Independente.....	161
Responsabilidade dos Auditores Independentes.....	162
Qualificações Profissionais Requeridas.....	162
Tipos e Modalidades de	
se Fazer Auditoria.....	164
Auditoria Interna.....	165
Auditoria Externa ou Independente.....	165
Auditoria Operacional.....	167
Diferença entre Auditoria Contábil e Perícia Contábil.....	168
CAPÍTULO 10: Desvendando o Enigmático Relatório dos Auditores Independentes	171
O Enigma.....	172
Conteúdo do Relatório dos Auditores Independentes.....	173
Título.....	173
Destinatário.....	173
Parágrafo Introdutório.....	174
Parágrafo sobre a Responsabilidade da	
Administração da Empresa.....	174
Parágrafo sobre a Responsabilidade do Auditor.....	174
Parágrafo da Opinião do Auditor sobre a Fidedignidade das	
Demonstrações Contábeis.....	176
Data do Relatório.....	176
Assinatura e Identificação do Auditor.....	177
Tipos de Opinião de Auditoria.....	177
Opinião Limpa ou sem Ressalva.....	178
Opinião Qualificada ou com Ressalva.....	178
Opinião Adversa.....	180
Abstenção de Opinião.....	183
Parágrafo de Ênfase.....	185
PARTE 4: DESCOMPLICANDO A ANÁLISE DE BALANÇOS	187
CAPÍTULO 11: Descomplicando o que É Complicado	189
Descomplicando a Análise de Balanços.....	190
Fatores Relevantes para uma Administração Eficaz.....	191

Como Funciona a Análise de Balanço	192
Delação Premiada: O Balanço Conta Tudo	192
Chegou a Hora da Demonstração do Resultado Revelar o que Sabe	193
Tudo Junto e Misturado: Combinando o Balanço com o Resultado	194
Métodos de Análise de Balanços	194
Análise por Diferenças Absolutas	195
Análise por Percentagens Verticais	196
Análise por Percentagens Horizontais	198
Análise por Índices ou Indicadores	201
CAPÍTULO 12: Análise da Estrutura de Capital e Capacidade de Pagamento	205
Análise da Estrutura de Capital da Empresa	206
Endividamento Geral	206
Endividamento a Curto Prazo	208
Imobilização do Capital Próprio	209
Imobilização do Capital Próprio Depurado	211
Hora de Analisar a Capacidade de Pagamento das Empresas	212
Liquidez Geral	213
Liquidez Corrente	214
Liquidez Seca: A Super Rigorosa	217
CAPÍTULO 13: Analisando Prazos Médios: O Capital de Giro Agradece	221
Prazos Médios	222
Prazo Médio de Recebimentos de Vendas	223
Prazo Médio de Pagamentos de Compras	224
Prazo Médio de Renovação de Estoques	225
Duração do Ciclo Operacional e Duração do Ciclo Financeiro	227
Ciclo Operacional	227
Ciclo Financeiro	228
Analisando a Lucratividade e a Rentabilidade do Negócio	229
Lucratividade	230
Giro do Ativo	230
Margem Líquida	231
Rentabilidade	232
Rentabilidade do Ativo	232
Rentabilidade do Capital Próprio	234
Índice para Avaliação de Ações	235
Valor Patrimonial da Ação	236
Lucro por Ação	236
Rentabilidade por Ação	237
Dividendo por Ação	237
Retorno de Caixa	237
Realização da Rentabilidade da Ação	238

Vai um EBITDA aí?	239
EBITDA, NOPAT e EVA	240
E, para Finalizar, como Avaliar os Índices Obtidos	241
Avaliação do Índice por Seu Significado Intrínseco.....	241
Avaliação do Índice pela Comparação entre Dois ou Mais Períodos de Tempo.....	241
Avaliação do Índice pela Comparação com Outras Empresas do Mesmo Ramo	242
CAPÍTULO 14: O Papel do Contador na Sociedade Moderna ..	245
Para que Serve a Contabilidade?	246
Novas Perspectivas para uma Profissão Antiga.....	246
Tempestividade.....	247
Precisão	247
Concisão	248
Relevância	249
O Contador como Promotor do Debate	250
O Contador como Educador	251
O Contador como Visionário.....	254
Tecnologia	254
Técnicas de Administração	255
O Desafio	255
PARTE 5: A PARTE DOS DEZ	257
CAPÍTULO 15: Dez Questões Elementares para Descobrir Fraudes nos Balanços	259
Afinal, o que É Fraude?	260
Causa que Deu Origem à Fraude.....	261
Efeito Danoso da Fraude.....	261
Balanços Fraudulentos	261
Por que se Fraudam Balanços?	261
Casos Típicos de Fraude	263
Esquemas Safadinhos	264
Reconhecimento de Receitas em Períodos Incorretos	264
Inventando Receitas.....	265
Outros Esquemas Deploráveis.....	265
Principais Fraudes Cometidas.....	266
Em Caixas e Equivalentes de Caixa	266
Em Contas a Receber	267
Em Estoques	268
Definindo o Papel de Cada Um.....	268
Medidas Eficientes para Combater Fraudes.....	269
Como o Controle Interno Deve Ser Estruturado.....	270
Combate Intenso e sem Piedade às Fraudes.....	271
Investigação de Fraude	272

CAPÍTULO 16: Dez Dicas para Extrair o	
Máximo dos Balanços	275
Como Extrair Informações das Demonstrações Contábeis.	276
Começando a Jornada	276
Comentários dos Administradores	277
Notas que Explicam	278
É Bom Saber como Está a Capacidade para Pagar Dívidas	280
Será que os Negócios Estão Indo Bem?	281
Mutações que Ocorreram no Patrimônio Líquido	281
Descobrimo como a Empresa Gerencia a Grana	282
Contribuição da Empresa para o PIB Nacional	282
Considere que Pode Haver Erros ou Irregularidades	
Ocultas nos Balanços	283
CAPÍTULO 17: Dez Coisas que Não Podem Ser Esquecidas	285
Conceito, Objeto, Finalidade e Campo de Aplicação	
da Contabilidade	286
Contabilidade e Suas Técnicas	286
Patrimônio Econômico das Entidades	287
Situação Líquida e Patrimônio Líquido São a Mesma Coisa	287
Origens e Aplicações de Recursos	288
A Contabilidade Não Sobrevive sem Contas	289
Método das Partidas Dobradas	290
Estrutura Conceitual da Contabilidade	291
Regime Contábil	292
IFRS — <i>International Financial Reporting Standards</i>	292
ÍNDICE	295

Introdução

A contabilidade tal como a conhecemos hoje é fruto da iniciativa da Família Médici, de Florença — provavelmente, a família mais rica que jamais existiu. Para controlar sua imensa fortuna, os Médicis comissionaram o frei franciscano Luca Pacioli para criar alguma forma de acompanhamento e supervisão dos investimentos dessa influente família.

Pacioli então criou o famoso *Método das Partidas Dobradas*, enunciado em seu histórico livro *Particulario (Tractatus) de Computies et Scripturis*, de 1494. Surgiu, então, o melhor instrumento de controle das finanças que se conhece. Curioso que o método das partidas dobradas permanece imutável desde sua formulação há mais de 500 anos!

É muito vasto o potencial de informações que a contabilidade pode proporcionar. Informações valiosas e, em alguns casos, insubstituíveis ou até mesmo impossíveis de se obter por outros meios e métodos.

É conveniente alertar, entretanto, que existem importantes limitações as quais precisam ser consideradas quando se usa a contabilidade como fonte única para coletar, organizar e disponibilizar as informações de que se precisa para tomar decisões.

As limitações mais severas que os usuários da contabilidade precisam prestar muita atenção são:

- » informação velha, defasada;
- » informações não fidedignas, falsas, manipuladas, distorcidas;
- » informações deliberadamente insuficientes ou incompletas;
- » informações qualitativas não capturadas pela contabilidade, como, por exemplo:
 1. Capacidade da empresa para inovar, pesquisar e desenvolver produtos e processos.
 2. Capacidade tecnológica e o estado da arte do ramo de atividade.
 3. Capacidade criativa e empreendedora dos dirigentes e funcionários.
 4. Imagem e reputação da empresa no mercado em que atua.

A contabilidade foi criada para cumprir três objetivos principais: registro das operações; controle do fluxo de capitais; e divulgação das informações a respeito dos negócios. São objetivos nobres que me levam a concluir e tentar convencer os leitores de que todo mundo precisa de contabilidade.

Embora possa parecer uma declaração arrogante, a verdade é que, saber pelo menos o básico da contabilidade faz muito bem para o bolso. E se faz bem para o bolso, faz muito bem para a vida pessoal de todo mundo, valeu?

Sobre Este Livro

O objetivo deste livro é fazer com que aqueles que não são contadores conheçam a utilidade da contabilidade e possam aproveitar os benefícios das informações contábeis para entender os negócios e, assim, tomar decisões mais embasadas. Todos sabemos que o processo decisório é complexo, cheio de nuances, exige muito discernimento, intuição e, claro, muita informação da boa.

É justamente aí que a contabilidade se torna imprescindível.

O livro foi escrito pensando nos usuários da contabilidade, aquelas pessoas de bem interessadas em saber o que está rolando no mundo corporativo, nas ONGs, nos governos, em suas finanças pessoais.

Os usuários da contabilidade tanto podem ser usuários internos como usuários externos ou ainda, usuários com interesses diversificados. Essa multiplicidade de gente interessada conduz ao raciocínio lógico de que as informações geradas pelas empresas e entidades devam ser amplas, honestas e suficientes para uma avaliação ponderada sobre sua condição financeira e econômica presente, e sobre suas perspectivas futuras.

Usuários internos são os dirigentes e funcionários de todos os níveis hierárquicos da empresa ou entidade. Gente interessada em saber qual o resultado e as consequências das decisões e ações que tomaram no andamento das atividades.

Usuários externos representam uma gama maior de pessoas, pois se referem a todos aqueles que não participam do dia a dia das atividades, não sabem o que está rolando nas entranhas das organizações sobre as quais eles, usuários externos, têm vivo interesse.

Muita gente gabaritada crê firmemente que a contabilidade foi criada para fornecer informações somente para os usuários externos. Não é essa minha opinião. Contabilidade é algo bom para todos que queiram saber como as coisas estão indo.

Não é objetivo deste livro ensinar contabilidade para tornar os leitores especialistas e sair por aí fazendo lançamentos adoidados. O leitor certamente saberá o suficiente para extrair da contabilidade o que ela possibilita em termos de informações a respeito das atividades de uma empresa ou de uma entidade, mesmo considerando as limitações as quais já citei.

Tem assuntos relevantes em contabilidade que não serão tratados neste livro por uma série de razões. Quero especificamente chamar sua atenção para os seguintes assuntos sobre os quais vou passar batido:

- » não tratarei das demonstrações contábeis consolidadas, embora apresentarei exemplos capturados nas publicações de jornais quando isso for possível;
- » não falarei das informações contábeis por segmento e combinação de negócios, objeto de pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis — CPC;
- » não desenvolverei monografia com operações mais usuais das empresas e entidades.

Se você ficou chateado com essas notáveis ausências, porque tinha interesse nos temas, por favor protestem com vigor inundando a caixa de mensagem de meu chefe!

Tenho uma palavrinha para os contadores já formados — atuantes ou não — e estudantes de contabilidade. Este livro é bem útil para vocês também. Serve para atualizar, refrescar a cuca sobre alguns conceitos que ficaram lá no fundo da memória, atualizar tecnicamente o conhecimento que vocês já têm e, o melhor, tomar contato com uma forma bem-humorada de se falar de contabilidade, assunto sério e importante.

Agora, é hora de preparar lápis e papel para anotar tudo aquilo de que você precisa para entender melhor suas finanças, seus negócios, o que rola no mundo corporativo e, também, o que o governo faz com os impostos que arrecada.

Vamos nessa?

Convenções Usadas Neste Livro

Para ajudá-lo a navegar por este livro, utilizarei as seguintes convenções:

- » *itálico* é usado para dar ênfase e destacar termos e palavras novas;
- » **negrito** indica palavras-chave.

Só de Passagem

Adoraria que você lesse este livro por inteiro, mas o quanto você vai ler deste livro vai depender de seu interesse específico. Aqui, cada caso é um caso.

Se você está interessado em saber como a contabilidade funciona na prática, as Partes I e II são fundamentais. Se estiver somente está interessado naquilo que as empresas publicam nos jornais, então, corra logo para a Parte III. Epa! Você só quer saber como analisar um balanço? Bem, nesse caso, a Parte IV é insubstituível!

Como Este Livro Está Organizado

Este livro está dividido em cinco partes. Apesar de as partes estarem relacionadas com as partes que as antecedem, o livro está organizado de forma modular.

- » Parte I — Fundamentos Teóricos Indispensáveis
- » Parte II — Hora de Sofisticar: Apresentando a Estrutura Conceitual da Contabilidade
- » Parte III — Mais Demonstrações Contábeis e Informações Complementares
- » Parte IV — Descomplicando a Análise de Balanços
- » Parte V — A Parte dos Dez

Ícones Usados Neste Livro

Ao longo deste livro, eu uso quatro ícones para destacar o que é importante ou não:



DICA

As dicas são úteis para lhe mostrar a maneira rápida e fácil de realizar e entender as coisas.



CUIDADO

Os avisos mostram os perigos e cuidados mais comuns que você deve prestar atenção. Pode ser o caso de armadilhas escondidas e que você, leitor esperto, deve evitar.



LEMBRE-SE

Este ícone mostra ideias-chave que você precisa saber. Tenha certeza de que você entendeu antes de continuar a leitura. É coisa para você lembrar mesmo depois de ter fechado o livro.



Este ícone mostra uma trivialidade interessante, que você pode ler ou simplesmente deixar pra lá. Eu recomendo não deixar de ler.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Se você já está familiarizado com contabilidade, sintá-se à vontade para pular para a parte onde está a verdadeira ação, a Parte III, que trata das demonstrações contábeis.

Muita gente tem interesse em saber o que mudou com a introdução do IFRS (*International Financial Reporting Standards*, ou Normas Internacionais de Contabilidade) no Brasil a partir de 2010. É bacana e aí a dica é ir correndo para o Capítulo 4.

Auditoria é assunto sério e recorrente na mídia especializada em assuntos do mundo dos negócios. Claro que mandei bem sobre isso. E se seu interesse e até mesmo curiosidade é auditoria, não perca o que está te esperando nos Capítulos 8 e 9.

Trabalhei para caramba para escrever a Parte IV, onde você vai encontrar a forma como os contadores analisam os balanços das empresas. Deixei, também, um bônus especial falando do papel do contador na sociedade moderna.

Os direitos autorais deste livro foram doados para a **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE À CRIANÇA DESAMPARADA “NOSSA CASA”**.

1

Fundamentos Teóricos Indispensáveis

NESTA PARTE . . .

Toda ciência tem regras, exceções e normas que dizem direitinho qual sua aplicação, originalidade e utilidade. A contabilidade também é assim, só que com uma enorme diferença: sofre acentuada influência de leis e regulamentos editados pelas autoridades competentes de cada país. Você vai saber tudo aquilo que é indispensável para entender os aspectos teóricos da contabilidade em uma linguagem bem amena, fácil de compreender, e aí você vai rapidamente conhecer segredos que só os contadores sabem depois de estudarem muito na faculdade. É ver para crer!

NESTE CAPÍTULO

Conceito de contabilidade

Campo de aplicação da contabilidade

Técnicas de contabilidade

O patrimônio econômico das entidades

Capítulo 1

A Contabilidade a Serviço da Boa Informação

Contabilidade é muito antiga e sua história está cheia de fatos pitorescos que vão desde a simples contagem do rebanho de ovelhas, lá na velha Palestina, até o renascimento europeu. Como esse não é um livro de história, vou deixar todo mundo com água na boca e não vou contar nada. Porém, generoso como sou, vou resumir os aspectos mais importantes desta milenar e moderna ciência da informação.

O campo de aplicação da contabilidade é o patrimônio econômico das entidades, seu significado, sua forma de apresentação e seus componentes. É muito importante conhecer a composição do patrimônio econômico para poder entender o balanço das empresas, como estará explicado detalhadamente bem mais lá na frente.

Conceito de Contabilidade

Academicamente, a contabilidade é conceituada como sendo a ciência que registra os eventos de natureza econômico-financeira (públicos ou privados), estuda suas consequências na dinâmica financeira, bem como trata e organiza sua divulgação por intermédio de demonstrações técnicas próprias, mais conhecidas como “demonstrações contábeis” ou, simplificarmente, “balanços”.



DICA

Os profissionais de contabilidade são chamados de “contabilistas”. Aqueles que concluem os cursos de nível superior em Ciências Contábeis recebem o diploma de bacharel em Ciências Contábeis. Para receberem a titulação de Contador, devem se submeter ao Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Sendo aprovados, é hora de providenciar o registro no Conselho Regional de Contabilidade do estado em que o profissional vai atuar.



PAPO DE ESPECIALISTA

Prefiro definir a contabilidade como a ciência da informação, por ser mais fácil de entender seu verdadeiro papel. Em decorrência da globalização dos mercados, podemos ainda ampliar a definição, considerando a contabilidade como a linguagem dos negócios, pois as informações contábeis, independentemente da língua ou da moeda em que foram produzidas, proporcionam o mesmo grau de utilidade. Não seria exagero considerar que sem contabilidade não haveria ordem econômica nem mercados organizados. Contabilidade é, por tanto, indispensável.

Para melhor entender a amplitude do conceito acadêmico da contabilidade, deve-se recorrer à teoria patrimonialista descrita em 1914 pelo Professor Jean Dumarchey (inspirado em Vincenzo Masi), para quem a contabilidade é a ciência do patrimônio econômico. Desta forma, constituem partes importantes do estudo da contabilidade seu objeto e seu campo de aplicação.

Objeto e Finalidade da Contabilidade

O objeto da contabilidade é o patrimônio econômico — público ou privado. A contabilidade, por meio de princípios, práticas e técnicas, tem como finalidade precípua registrar os eventos administrativos, permitindo o controle dos diversos componentes do patrimônio ou riqueza e as mutações ocorridas nesses componentes durante um certo período de tempo ou exercício social.

Para alcançar seus objetivos, a contabilidade se vale de contas — instrumento básico de controle — da unidade monetária vigente e das demonstrações contábeis como elos de comunicação entre os administradores do patrimônio ou riqueza e os demais interessados em conhecer o estado e a evolução desse patrimônio ao fim de determinado período.

Campo de Aplicação da Contabilidade

A contabilidade se aplica a qualquer atividade econômica suscetível de avaliação em dinheiro. Tanto pode ser a maior empresa do planeta como uma microempresa que fabrica camisetas na periferia de São Paulo ou mesmo uma pessoa comum na rua, todos necessitam de contabilidade para controlar e avaliar seu patrimônio. O que realmente muda é a complexidade das atividades e o volume de patrimônio. E assim, então, está configurado o campo de aplicação da contabilidade: é a entidade econômica — empresa, ONGs, governos, prefeituras, indivíduos — que possui, gerencia e controla seu patrimônio ou suas riquezas.

Técnicas de Contabilidade

Para atingir as finalidades de registro e controle do patrimônio econômico, a contabilidade se vale de técnicas próprias, cada uma delas prestando-se a um objetivo determinado.

Atualmente, são utilizadas quatro técnicas contábeis:

- » *Escrituração Contábil,*
- » *Demonstrações Contábeis,*
- » *Auditoria Contábil,*
- » *Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.*

Escrituração Contábil

Escrituração Contábil é a técnica por meio da qual os eventos da administração econômica, pública ou privada, são registrados em forma contábil, de modo a refletir suas consequências sobre o patrimônio ou riqueza das entidades. A escrituração, também chamada de registro ou escrita contábil, compreende três etapas:

- » identificação da variação patrimonial que vai ser objeto de registro, isto é, identificação da transação realizada;
- » análise das repercussões da variação provocada pelo ato ou pelo fato;
- » lançamento nos livros contábeis e fiscais.



A escrituração contábil pode ser feita à mão, em equipamento mecânico e em computadores. Pode ser também feita por meio de softwares especializados conhecidos como softwares de gestão contábil (*ERP – Enterprise Resource Planning*, em inglês). Exemplo: SAP, Oracle, Protheus, Dynamics. A proliferação dos

sistemas informatizados de contabilidade foi a mais profunda inovação para a atividade nos últimos trinta anos. Informações transmitidas instantaneamente pela internet e o uso de programas de contabilidade rodando em computadores e em dispositivos móveis estão, de fato, revolucionando o ambiente contábil e expandindo o uso da informação nos mais diversos setores. E olhe que isso não é pouca coisa não!

Demonstrações Contábeis

As *Demonstrações Contábeis* refletem o estado do patrimônio econômico em determinada data. A Lei da Sociedade por Ações — Lei 6404/76 — e suas posteriores modificações combinadas com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (*Comitê de Pronunciamentos Contábeis*) estabelecem um conjunto de demonstrações contábeis composto por:

- » balanço patrimonial ao final do período;
- » demonstração do resultado do período;
- » demonstração do resultado abrangente do período;
- » demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- » demonstração dos fluxos de caixa do período;
- » demonstração do valor adicionado; e
- » notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em um capítulo próprio explicarei pacientemente e com carinho como elaborar e divulgar cada uma das demonstrações contábeis e, melhor ainda, como analisá-las para compreender e avaliar direitinho o patrimônio da entidade econômica, qualquer que seja seu interesse no assunto. É coisa muito chique mesmo!

Auditoria Contábil

A *Auditoria Contábil* tem por finalidade constatar a fidedignidade das demonstrações contábeis, isto é, se foram preparadas em atendimento aos Princípios de Contabilidade, de forma a refletirem todas as transações realizadas pela entidade em determinado período de tempo.

Quero deixar claro que demonstrações contábeis fidedignas são aquelas que trazem informações confiáveis, honestas e úteis para os leitores interessados em saber o que a entidade fez de bom e de ruim.

A contabilidade é uma ciência da informação e o mais eficaz instrumento de controle do patrimônio econômico. Por meio dela e a qualquer momento é possível conhecer, então, o estado do patrimônio econômico, sua evolução histórica e as tendências prováveis.